

MÉXICO, ELEIÇÕES 2012: A VOLTA DO PRI?

Mexico, 2012 election: The return of PRI?

Yadira Raquel Pacheco Avilez

Facultad de Ciencias Políticas y Sociales (FCPyS/UNAM)

✉ raquelymx@hotmail.com

Resumo: *Este trabalho se divide em três partes, na primeira analisa-se a força eleitoral do PRI em nível nacional, mais especificamente o lugar que ocupou na Câmara de Deputados e de Senadores nestes últimos doze anos. Na segunda parte, revisa-se o comportamento eleitoral do PRI em nível estadual, para ver se o impacto da alternância em nível federal repercutiu em nível local. Por último, apresentam-se algumas reflexões sobre o processo democrático no México depois da transição.*

Palavras-chaves: *força eleitoral; comportamento eleitoral; processo democrático.*

Abstract: *This work is divided in three parts, the first analyzes the electoral strength of the PRI at the national level, more specifically the place it occupied in the House of Representatives and Senators in the last twelve years. In the second part, reviews the electoral behavior of the PRI in the state level, to see if the impact of alternation at the federal level reflected at the local level. Finally, presents some reflections about the democratic process in Mexico after the transition.*

Key words: *electoral strength; electoral behavior; democratic process.*

Introdução

No próximo 1º de julho de 2012 acontecerão eleições no México para eleger o presidente da República, 128 senadores e 500 deputados federais. Em nível local também se realizarão pleitos em 15 estados da República, em praticamente metade do país haverá eleições. Em seis estados se elegerão governadores, deputados locais e prefeitos (Chiapas, Guanajuato, Jalisco, Morelos, Yucatán e Tabasco); em oito estados só se votará em deputados locais e prefeitos (Campeche, Colima, Guerrero, Estado de México, Nuevo León,

Querétaro, San Luís Potosí e Sonora); finalmente, no Distrito Federal acontecerão eleições para Chefe de Governo, Assembleias locais e chefes delegados.

Há doze anos que, o outrora partido hegemônico que governou por 70 anos – o Partido da Revolução Institucional (PRI), perdeu a presidência para o Partido Ação Nacional (PAN). Nesse momento se anunciou o triunfo não apenas da oposição, que competiu sob regras mais equitativas, como também se falou em um processo exitoso de transição para a democracia, levado a cabo de forma gradual, pacífica e negociada entre as diversas forças políticas, sociais e econômicas do país.

Há alguns meses das eleições, as pesquisas de opinião evidenciam a vantagem considerável do candidato Enrique Peña Nieto, do PRI. Seis dos principais institutos de pesquisas atribuem uma ampla vantagem ao candidato *priista*, a maioria por aproximadamente 20 pontos percentuais a mais que seus concorrentes. Se essa tendência se confirmar, representará o regresso à presidência do que por anos foi considerado o “partido oficial”, alcançando o triunfo de forma contundente.

Tabela 1 – Intenção de voto para as eleições presidenciais de 2012 no México

INSTITUTO DE PESQUISA	 Josefina Vázquez Mota	 Enrique Peña Nieto	 Andrés Manuel López Obrador	 Gabriel Quadri de la Torre
Demotecnia	31%	37%	25%	1%
Milenio GEA-ISA	28.3%	45.3%	25%	1.4%
Parametría	26%	49%	24%	1%
BGC-Ulises Beltrán	28%	47%	23%	2%
Mitofsky	28%	48%	23%	1%
El Universal	22.9%	54.3%	21.4%	1.4%

Fonte: Elaboração própria. Dados obtidos nas páginas eletrônicas dos institutos de pesquisa.

Ante esse cenário, surge uma série de questionamentos. A derrota do PRI no ano 2000 realmente representou uma diminuição de sua força eleitoral? O que aconteceu no México no que diz respeito ao comportamento eleitoral nesses doze anos, que abriu novamente a possibilidade do triunfo do PRI? E a volta do outrora partido oficial representaria um retrocesso democrático ou um passo a mais para a consolidação da democracia no México?

E o PRI continuava ali...

Depois que o Instituto Federal Eleitoral anunciara, em 2 de julho de 2000, a vitória do candidato Vicente Fox Quesada, do PAN, para a presidência da República, pensou-se que a era do PRI havia chegado ao fim. No entanto, o considerado partido oficial, que havia governado o México por quase 70 anos, não apenas não desapareceu, mas sequer enfrentou uma derrocada eleitoral como se havia pensado. Pelo contrário, manteve sua posição como primeira força eleitoral no Poder Legislativo, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado.

Nos dois períodos legislativos que abarcaram o governo de Vicente Fox, o PRI se colocou como primeira força política na Câmara dos Deputados, apesar de sozinho não ter capacidade para realizar reformas constitucionais, obrigava os demais partidos, em especial o partido do governo, a negociar para a aprovação de leis. Ao não se cumprirem as promessas que impulsionaram a mudança de partido no Governo Federal, depois de três anos de governo *panista*, chegou o desencanto dos cidadãos, que se evidenciou na conformação da segunda legislatura do governo de Fox. O PRI manteve sua posição como força predominante ante a perda de espaço que sofreu o PAN, neste período o maior beneficiado com a queda *panista* foi o Partido da Revolução Democrática (PRD).

O crescimento do PRD se fortaleceria em 2006 ao ter a possibilidade real de obter a presidência da República com o candidato Andrés Manuel López Obrador, que em uma disputa muito acirrada e controversa perdeu para o candidato do PAN, Felipe Calderón Hinojosa. Este processo eleitoral foi questionado, acusou-se a autoridade eleitoral de não ter garantido as condições de equidade e imparcialidade na disputa, o que diminuiria a confiança no IFE (Instituto Federal Eleitoral), que apenas seis anos atrás havia sido reconhecido como o garantidor da transição democrática no México.

Tabela 2 - Número de cadeiras por partido - deputados e senadores (2000 – 2012)

PARTIDO	CÂMARA DOS DEPUTADOS				PARTIDO	SENADO	
	2000-2003	2003-2006	2006-2009	2009-2012		2000-2006	2006-2012
PRI	211	222	103	237	PRI	60	33
PAN	206	151	206	143	PAN	46	52
PRD	50	96	127	71	PRD	15	29
PT	7	5	16	22	PT	1	2
PVEM	17	17	18	13	PVEM	5	6
Convergência	4	5	17	6	Convergência	1	5
PSN	3				PNA		1
PAS	2						
PNA			9	8			
PASC			4				

Fonte: Elaboração própria. Dados obtidos do Instituto Federal Eleitoral.

Apesar de que na primeira legislatura do governo de Felipe Calderón, seu partido, o PAN, se posicionou como primeira força eleitoral na Câmara de Deputados, por si só não contava com a capacidade para a aprovação de leis de grande envergadura, se via assim forçado a negociar, tanto com o PRI como com o PRD, se queria levar a cabo alguma reforma constitucional. Para o segundo período legislativo, vemos que o PRI recupera a primeira posição, por um lado, devido à desaprovação dos cidadãos pela mobilização que organizou o PRD e seu candidato em protesto pela suposta fraude eleitoral, que

consideravam terem sido vítimas, tomando por vários meses a praça central da Capital Federal e obstruindo uma de suas principais avenidas. Por outro lado, a nova ascensão do PRI vem relacionada com a queda do PAN, que foi castigado pelos cidadãos como consequência do incremento da violência e insegurança no país, produto da guerra que o presidente Calderón enfrenta com as forças do crime organizado, especificamente contra o narcotráfico.

No que diz respeito ao Senado, vemos que nos seis anos de governo de Vicente Fox, o PRI também se manteve como primeira força política, o que reforçou a necessidade do PAN em gerar alianças e negociações com o antigo partido oficial para poder destravar o trabalho legislativo em ambas as Câmaras. O mesmo aconteceu na integração da Câmara dos Deputados em 2006, os resultados para o Senado refletiram a confrontação entre PAN e PRD pela presidência da República, assim, ambos partidos haviam registrado um considerável crescimento, enquanto que o PRI, ao não contar com uma presença forte de seu candidato presidencial, não agregou voto para seus senadores. Não obstante, seguiu mantendo uma posição importante no Senado, pois sem seus votos, não era possível fazer reformas estruturais.

O México se pinta de verde

As pautas da transição mexicana se distanciam muito de serem um processo homogêneo, pois nestes doze anos em que o país foi governado por um partido que não o PRI encontramos, no nível local, 22⁸ entidades que tiveram um processo de alternância partidária, enquanto que em dez⁹ se manteve um governo *priista* por quase 80 anos, sendo evidência de entraves

⁸ Aguascalientes, Baja California, Baja California Sur, Chihuahua, Chiapas, Distrito Federal, Guanajuato, Guerrero, Jalisco, Michoacán, Morelos, Nayarit, Nuevo León, Puebla, Oaxaca, Querétaro, San Luis Potosí, Sinaloa, Sonora, Tlaxcala, Yucatán y Zacatecas.

⁹ Campeche, Coahuila, Colima, Durango, Hidalgo, Estado de México, Quintana Roo, Tabasco, Tamaulipas y Veracruz.

autoritários, em que se segue observando a persistência de práticas hegemônicas. Estas localidades representam 33.9% da população do país. Cabe destacar que este tipo de prática clientelista não é exclusividade do PRI, pois se tornou evidente que nos estados governados pelo PAN e pelo PRD também se utilizam os recursos públicos e os programas sociais para promover e garantir o voto em seus candidatos, em alguns casos com êxito e em outros não.

Tabela 3 – Resultado das eleições para governador por Estado, México (2000, 2006 e 2012)

ESTADO	2000	2006	2012	ESTADO	2000	2006	2012
Aguascalientes	PAN	PAN	PRI	Morelos	PAN	PAN	PAN
Baja California	PAN	PAN	PAN	Nayarit	PAN	PRI	PRI
Baja California Sur	PRD	PRD	PAN	Nuevo León	PAN	PRI	PRI
Campeche	PRI	PRI	PRI	Puebla	PRI	PRI	Coalizão PAN-PRD
Chihuahua	PRI	PRI	PRI	Oaxaca	PRI	PRI	Coalizão PAN-PRD
Chiapas	Coalizão PAN-PRD	PRD	PRD	Querétaro	PAN	PAN	PRI
Coahuila	PRI	PRI	PRI	Quintana Roo	PRI	PRI	PRI
Colima	PRI	PRI	PRI	San Luis Potosí	PRI	PAN	PRI
Distrito Federal	PRD	PRD	PRD	Sinaloa	PRI	PRI	Coalizão PAN-PRD
Durango	PRI	PRI	PRI	Sonora	PRI	PRI	PAN
Guanajuato	PAN	PAN	PAN	Tabasco	PRI	PRI	PRI
Guerrero	PRI	PRD	PRD	Tamaulipas	PRI	PRI	PRI
Hidalgo	PRI	PRI	PRI	Tlaxcala	PRD	PAN	PRI
Jalisco	PAN	PAN	PAN	Veracruz	PRI	PRI	PRI
Estado de México	PRI	PRI	PRI	Yucatán	PRI	PAN	PRI
Michoacán	PRI	PRD	PRI				

Fonte: Elaboração própria. Dados obtidos dos Institutos Estaduais Eleitorais.

O fato de que nessas dez entidades não tenha existido alternância política questionou o processo de transição no México. Não obstante, temos que reconhecer que, a ausência de alternância nestes governos locais, mais do que qualificar um processo de transição, nos permite identificar a qualidade democrática do país, em função das possibilidades de renovação da representação política. O que é certo é que, apesar das tentativas dos diversos institutos estaduais eleitorais de estabelecer regras de competição equitativas para as diversas forças políticas, seguem prevalecendo antigas práticas clientelistas, de compra e coerção do voto, mas o que também temos que reconhecer é que nestes estados que não alteraram o governo *priista*, existe certo grau de aceitação, reconhecimento e aprovação ao PRI por parte da população, um fato que se deve também aos mínimos resultados e à deficiente organização político-eleitoral dos partidos de oposição.

No que diz respeito ao comportamento eleitoral nos governos estaduais encontramos que nestes doze anos pós-transição para a democracia no México, em onze das entidades se mostra um predomínio do PRI, em quatro dos estados houve predomínio do PAN e em uma entidade, do PRD. Também se ressalta que em três dos estados foram coalizões PAN-PRD as que conseguiram terminar com a hegemonia do PRI, que havia mantido nas entidades de Puebla, Oaxaca e Sinaloa. Finalmente, frente à eleição presidencial de julho de 2012, vemos que o cenário político-eleitoral no nível local mostra um claro predomínio do PRI ao ser governo em vinte estados da República, que representam 55.08% da população do país. Enquanto que o PAN só governa em seis entidades, 18.75% da população, o PRD em três estados, o que corresponde a 15.16% da população e nos três restantes governa a coalizão PAN-PRD, 10.99% da população.

Consolidação ou retrocesso democrático?

A provável volta do PRI à presidência da República tem sido entendida pelos outros partidos, alguns analistas e comunicadores como a via para o retrocesso democrático para o país. Mas como podemos sustentar esta afirmação quando vemos que o México passou por um longo processo de reformas eleitorais, de 1977 a 2007 se realizaram sete mudanças na legislação eleitoral, para garantir eleições equitativas, transparentes e confiáveis, além disso, a volta do PRI, em caso de concretizar-se, seria depois de doze anos de governos *panistas*. Apesar da última eleição presidencial, em 2006, ter sido questionada, é importante destacar que o triunfo não foi do PRI, pelo que o exime de haver cometido fraude nesta eleição, além disso, apesar das denúncias de fraude. Não se comprovou este fato de forma contundente.

Se tomamos como referência para este retrocesso democrático a falta de alternância em nível local em dez entidades, também não é sustentável esta tese, devido que em mais da metade dos estados que integram a República mexicana governou nos últimos anos um outro partido que não o PRI e, como já se mencionou, nas entidades que por mais de 80 anos o PRI tem sido governo, em boa parte se deve à ineficiência dos partidos de oposição para representar uma plataforma política que atraia a população para lhes outorgar seu voto. Isto é claro vem acompanhado de práticas clientelistas que já são parte da cultura política do país, mas como se disse, não é exclusiva do *priismo*. No entanto, é este partido o que melhor sabe fazer uso de todos os recursos com os quais conta para triunfar nas eleições, mostra disso é que atualmente governa 20 estados da República e conseguiu posicionar seu candidato presidencial muito acima dos outros concorrentes.

Também temos que levar em conta que nesses 12 anos o comportamento eleitoral pós-transição em nível federal manteve o PRI nas primeiras posições, tanto na Câmara dos Deputados como entre os Senadores, apesar de ter perdido as duas eleições presidenciais para o PAN, o PRI seguiu mantendo altos índices de votação, o que lhe permitiu ser a primeira força política no Poder Legislativo. Tudo isto conseguiu em condições democráticas, através de eleições razoavelmente limpas e equitativas, o que evidencia o alto grau de aceitação popular com que conta. Por tudo isso, neste momento caberia perguntar-se por que os cidadãos mexicanos seguem referendando seu apoio ao PRI, tanto em nível federal como local, pois não esqueçamos que é o voto popular o que define, em última instância, a alternância ou não. Além disso, se a alternância não se produz, também se deve atribuir à ineficácia dos competidores da oposição, e não precisamente às regras do jogo.

O debate sobre o retrocesso democrático tem mais haver com um processo inacabado de consolidação democrática, que traz consigo o tema sobre a qualidade da democracia que o México possui. Neste sentido, contar com processos eleitorais confiáveis, transparentes e equitativos é um passo, mas o que faz falta concretizar para falar de uma democracia com qualidade é que os cidadãos tenham espaços para serem ouvidas e expressarem suas demandas e, principalmente, que estas sejam resolvidas de forma favorável, pois de nada serviria apenas dar voz sem ter respostas.

No caso do México percebemos que ainda falta muito por avançar, pois se segue reproduzindo práticas clientelistas, eleições de Estado em nível local, nas quais os partidos que governam seguem utilizando as instituições, os recursos públicos e os programas sociais para ganhar as eleições. Ante isto, é necessário para avançar na consolidação democrática, é preciso que os processos no interior dos partidos também se democratizem através de

processos transparentes e de prestação de contas. Mas sem dúvida o maior objetivo a ser alcançado é uma maior qualidade democrática no país, é que a população renuncie à sua passividade e à resignação de ter maus políticos e se converta em uma cidadania mais crítica, exigente e relutante em aceitar clientelismos dos partidos políticos, para que assim os cidadãos se reconheçam como possuidores da força que leva os partidos e seus candidatos ao governo.

*Tradução: Camila Tribess (Universidade Federal do Paraná - UFPR)